

12 de setembro de 1991 - 18/03/91

P Domingo de Itapeva 2563

Vila Mariana

ao lado Colégio Argentino

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ÁREA  
DE OCORRÊNCIA DO METACHERT DE

ITAPEVA - SP

SERRA DA SAMAMBAIÁ II

DNPM'S NOS: 820.044/85

820.045/85

820.051/85

Antonio Amaral Gurgel Pereira da Silva

REL 3488

S U R E G - S P  
JANEIRO/91



## SUMÁRIO

Pág.

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. SITUAÇÃO DAS ÁREAS REQUERIDAS.....	1
3. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO.....	2
4. GEOLOGIA LOCAL SUMARIZADA.....	2
5. AVALIAÇÃO PRELIMINAR.....	4
5.1 - Descrição Geral.....	4
5.2 - Utilizações Possíveis.....	5
5.3 - Resultados Analíticos.....	8
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	13
7. ÍNDICE DAS FOTOGRAFIAS.....	15
8. BIBLIOGRAFIA.....	17

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o mapeamento geológico da Folha de Guapiara (SG.22-X-B-II-2), executado para o PRÓ-MINÉRIO em 1984 pela CPRM-SUREG/SP, chamaram a atenção, pela sua homogeneidade e pureza, rochas definidas como metacherts localizadas no Bairro da Usina e também ao sul da Falha de Capão Bonito, no Bairro dos Lemes e a norte do Bairro da Areia Branca. Devido sua considerável extensão, grau de pureza e atividades de lavra desenvolvidas na ocasião, resolveu-se efetuar uma avaliação preliminar no metachert do Bairro da Usina, o mais significativo dos corpos e totalmente localizado em áreas requeridas pela CPRM.

Com este objetivo estiveram na área o geólogo Antonio Amaral Gurgel Pereira da Silva e o auxiliar Devanei Minoreli, no período de 19 a 24 de novembro de 1990. Além dos 730 km de deslocamento São Paulo x Itapeva x São Paulo, foram percorridos 364 km dentro da área, realizadas 17 amostragens de rocha e visitadas 3 pedreiras, todas paralizadas atualmente.

As observações de campo constam resumidamente deste relatório, bem como os resultados analíticos obtidos através de análises efetuadas pelo LAMIN.

## 2. SITUAÇÃO DAS ÁREAS REQUERIDAS

As áreas que fazem parte do Projeto Serra da Samambaia II, foram requeridas para pesquisa de Cu, Pb e Zn em sequência metavulcano-sedimentar. Das 18 áreas requeridas inicialmente, 10 foram arquivadas em julho de 1989, em consequência dos resultados obtidos pela prospecção geoquímica preliminar de sedimentos de corrente e concentrados de bateia. As oito áreas remanescentes ficaram restritas à sequência metavulcano-sedimentar, abandonando-se as áreas de ocorrência do embasamento granito-gnáissico e das coberturas referentes à Bacia do Paraná. Destas oito, uma foi objeto de desistência e outras três foram quitadas.

Desta forma sobraram 4 áreas a saber: 820.044/85, 820.045/85, 820.050/85 e 820.051/85, com 875; 862,5; 1000 e 1000 ha respectivamente, totalizando 3.737,5 ha de áreas requeridas, todas com alvarás publicados.

O corpo principal de metachert divide sua ocorrência pelas áreas 820.045/85 e 820.051/85, e uma porção mínima localiza-se na área 820.044/85, representada pelas duas lentes do corpo nº 3.

### 3. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO

O metachert do Bairro da Usina localiza-se a NW da folha topográfica 1:50.000 de Guapiara - SG.22-X-B-II-2, IBGE-1974, nas proximidades do bairro homônimo, onde se encontra instalada uma usina de geração de energia elétrica de propriedade da Cia. de Cimento Portland Maringá, no rio Apiaí Guaçu.

O acesso, à partir de Itapeva, processa-se da seguinte maneira: desloca-se 6 km do trevo principal da cidade (acesso II) até o início da vicinal asfaltada Itapeva-Areia Branca. Nesta vicinal percorre-se 8 km e entra-se à direita, andando-se mais 8 km em estrada de terra até a entrada do Bairro da Usina, à esquerda, antes de se cruzar o rio Apiaí-Guaçu. Mais 1 km e chega-se à usina, totalizando 23 km, sendo 14 em asfalto e 9 em estrada de terra de razável conservação.

### 4. GEOLOGIA LOCAL SUMARIZADA

Predominam na área rochas do Proterozóico Médio pertencentes ao "Grupo Setuva", Faixa Itaiacoca-Itapeva.

De acordo com o Mapa Geológico da Folha de Guapiaíra - Relatório Final - Anexo II - PROMINÉRIO - Carta Geológica do Estado de São Paulo 1:50.000, ocorrem preferencialmente rochas da sequência (PMiima), constituídas por metasedimentos areno-argilosos de caráter arcoseano, meta-arenitos, metassiltitos e filitos, com associação de metavulcâ-

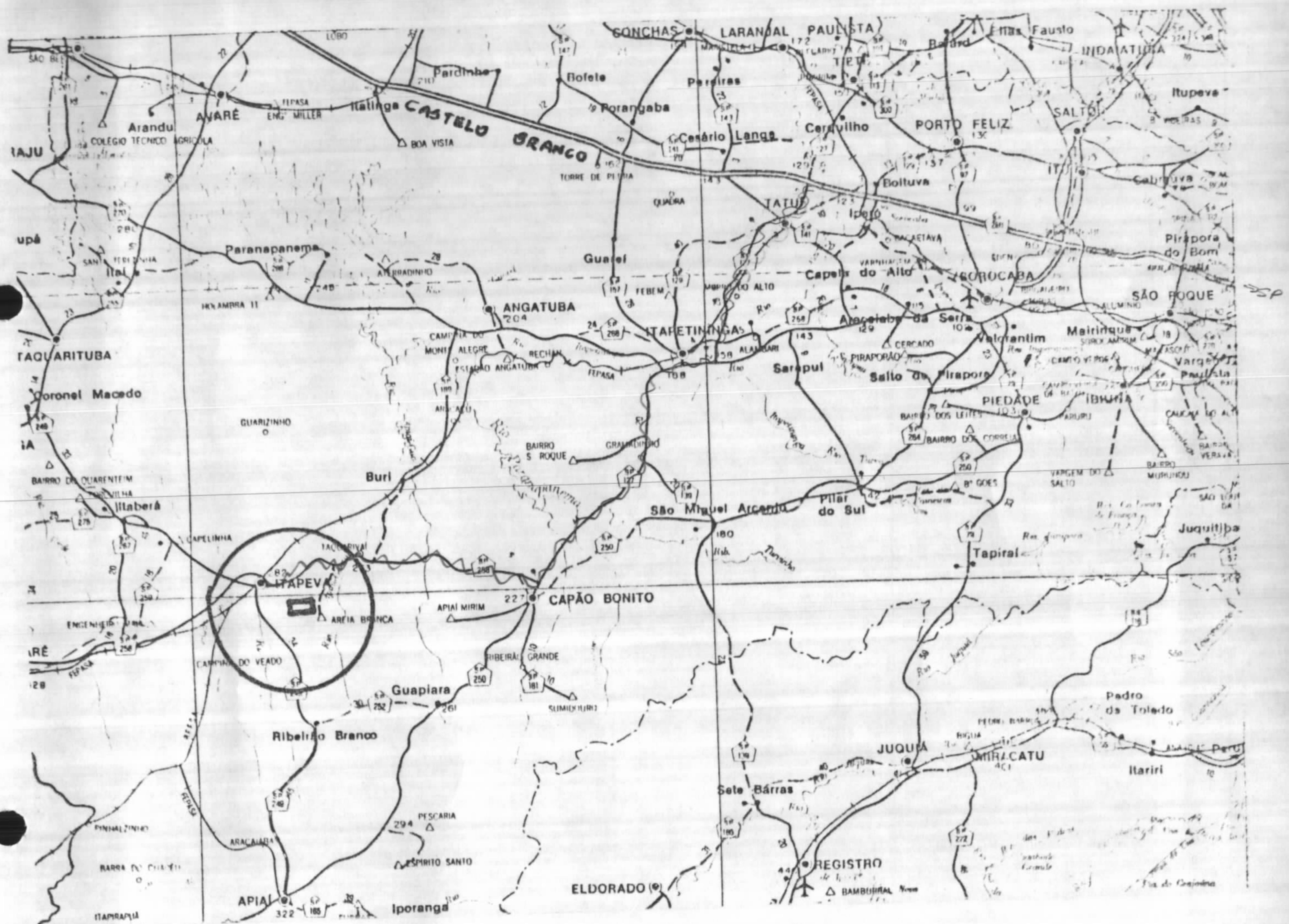


Fig. 1 - Mapa de Localização - Escala 1:1.250.000

Fonte: Mapa Rodoviário - Secretaria dos Transportes de São Paulo.

nicas de composição dacítica a andesítica representadas por quartzo-sericita-xistos e de possíveis rochas metamáficas / metaultramáficas, traduzidas por xistos com clorita. Também estão presentes metacalcários dolomíticos e mármore róseos estromatolíticos, com associação de xistos carbonosos (PMiimc). Subordinadamente, ocorre um corpo de rocha metabásica. O contato norte do metachert se faz por falhamento, com rochas representadas por associação de metassedimentos indiferenciados constituídos principalmente por xistos finos, metassiltitos, meta-argilitos, meta-arenitos e meta-arenitos argilosos arcoseanos, além de metaultramafitos de provável derivação vulcânica (PMiimi).

Tectonicamente, nota-se um falhamento NE que desloca a porção oeste algumas dezenas de metros, e de um outro, aproximadamente EW responsável pelo contato escarpado entre o metachert e rochas filíticas e xistosas finas da sequência-(PMiimi).

## 5. AVALIAÇÃO PRELIMINAR

### 5.1 - Descrição Geral

Na realidade, podemos definir três corpos de metachert na área. O corpo principal, denominado de Bairro da Usina estende-se por cerca de 8 km na direção EW, delimitando-se a norte, em contato por falha, com associações de metassedimentos indiferenciados representados por xistos finos, metassiltitos, meta-argilitos e meta-arenitos, além de clorita-xistos (PMsiimi) e também metassedimentos areno-argilosos arcoseanos (PMsiima). Ao sul delimita-se com metasiltitos, metargilitos e filitos (PMsiimst). Representando mais de 80% da área de ocorrência do chert, neste corpo estão localizadas as pedreiras da Maringá (AG-17 - foto 1) e a do Bairro São Tomé (AG-02 - foto 2). Neste corpo foram coletadas as amostras AG-01 a 09 e AG-12, totalizando 10 amostras.

Nas proximidades do Bairro da Usina, nas porções oeste e norte, pode-se melhor visualizar o comportamento espacial deste corpo de metachert, que sustenta altos relevos com desniveis abruptos não raro da ordem de até 100 metros. (Fotomontagem 1). À medida que se caminha para leste e para sul a espessura vai diminuindo até que no final, apenas os topes das elevações são formados pelos metacherts (foto 6).

Não há praticamente variação litológica, notando-se apenas diferenças quanto ao grau de fraturamento, maior evidentemente nas zonas de falha, coloração mais branca ou mais acinzentada e alteração da rocha, mais pronunciada nas bordas leste e sul. O comportamento espacial sugere uma configuração lenticular do corpo, que parece estar "boiando" sobre um substrato vulcano-sedimentar.

No chamado Corpo nº 2 localiza-se a pedreira da IBAR (fotomontagem 3), pertencente ao Grupo Votorantim, atualmente desativada. A rocha é praticamente idêntica ao do corpo 1, diferenciando-se apenas na coloração mais acinzentada.

Como Corpo nº 3 foram definidas duas lentes no extremo oeste da área (fotomontagem 4), com características semelhantes às porções sul e leste do Corpo nº 1, ou seja: contato mais suave, sem zonas escarpadas e sem sustentar relevos proeminentes. Vale acrescentar que esta subdivisão é meramente geográfica, já que as características físicas e químicas da rocha são iguais em todos os corpos.

A área abrangida pelos 3 corpos chega a aproximadamente  $5,5 \text{ km}^2$ , sendo que pouco mais de  $4 \text{ km}^2$  são ocupados pelo Corpo nº 1, o do Bairro de Usina. Considerando uma espessura média de 70 metros, teríamos cerca de  $385.000.000 \text{ m}^3$  de rocha presentes na área, totalizando algo em torno de um bilhão de toneladas.

## 5.2 - Utilizações Possíveis

São sobejamente conhecidos os usos do quartzo na cerâmica, na feitura de pastas de porcelana, faiança e re-

fratários especiais (tijolos de sílica). Na metalurgia entra na composição do leito de fusão de minérios ferrosos. Também é utilizado na indústria de abrasivos como componente do carborundo, na indústria do vidro e de componentes eletrônicos.

O metachert pesquisado serve para fabricação de refratários especiais e para aplicação metalúrgica, já que foram lavrados para essas finalidades, na região, pela Votorantim e Cimento Maringá, respectivamente. Eventualmente poderia ser utilizado na indústria de abrasivos, mas provavelmente não na de vidro pois a moagem e classificação granulométrica poderiam encarecer-lo demais como matéria-prima. A indústria de componentes eletrônicos dá preferência ao cristal de rocha devido às propriedades piezométricas mais pronunciadas.

Na fabricação de refratários de sílica moe-se o quartzito, juntando 1 a 2% de cal, prensa-se e calcina-se em alta temperatura, transformando as formas alfa e beta, estáveis até 573°C e 870°C em tridimita, que é estável entre 870°C e 1.470°C. Como curiosidade, entre 1.470°C e 1.710°C forma-se a cristobalita e após esta temperatura o quartzo entra em processo de fusão. O Grupo Votorantim, através da subsidiária IBAR, explorou até recentemente, para esta finalidade, uma pedreira situada no Corpo nº 2 (fotomontagem 6).

A Cia. de Cimento Portland Maringá, sediada em Itapeva, utiliza o quartzo no tratamento do minério de manganês, para o preparo do leito de fusão. Na siderurgia o manganês é empregado na forma de minério, ou ferro-liga para a produção de gusa, aço e aços especiais. A Maringá trata minério de manganês de Urucum, em fornos elétricos, obtendo ferro-ligas (Fe-Mn; FeMn-Si e Mn-Si). O quartzo utilizado passa primeiramente por um teste físico eliminatório. É o Teste de Crepitação que consiste em levar uma única amostra de cerca de 3 a 6 kg de quartzo ao forno, e aquecer-lá durante alguns minutos à temperatura de 800°C. Se não aparecerem trincas ou rachaduras o quartzo pode ser utilizado na

preparação de ferro-ligas. Quimicamente, tem que apresentar mais de 99% de  $\text{SiO}_2$ , menos de 0,05% de  $\text{Al}_2\text{O}_3$  e  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  e menos de 0,01% de CaO.

A quantidade de quartzo utilizada é de aproximadamente 30 a 40 kg por tonelada de minério de manganês, o que pode parecer muito pouco à primeira vista. Porém, tratando-se algo como 1.000 toneladas/dia de minério de Mn, o consumo de quartzo seria de 30 ton/dia, cerca de 1.000 ton/mês. As quantidades, entretanto, variam muito em função da destinação da liga. Por exemplo: o chamado manganês alto-silício entra na fabricação de aço especial e não pode ter ferro, sendo o teor de quartzo considerável. O manganês alto-carbono, tem mais resistência à abrasão, podendo ser utilizado em mandíbulas de britadores por exemplo, e contém normalmente mais ferro que silício. A liga Fe-Si para utilização em transformadores pode ter ferro mas o cálcio não pode ser alto, e assim por diante. A Maringá informou que dá preferência ao quartzo leitoso, mas em sua propriedade da Usina da Barra explorou uma pedreira imensa, informando evasivamente a utilização do material explorado.

### 5.3 - Resultados Analíticos

Durante a fase de campo expedita realizada em novembro/90 coletaram-se 17 amostras, das quais foram requeridas as seguintes análises:

AMOSTRAS AG	PETROGRAFIA 180.4024	S-30 ELEM.PADRÃO 241.4017	QUIM. ELEM. MAIORES 686.4034
01	-	x	x
02 Pedr.	-	x	x
03	-	-	-
04	-	-	-
05	-	-	-
06	-	-	-
07	x	x	x
08	-	-	-
09	-	-	-
10	-	-	-
11 Pedr.	x	x	x
12	-	-	-
13	-	-	-
14	-	-	-
15	-	x	x
16	-	-	-
17	x	x	x
T O T A I S	03	06	06

As amostras foram enviadas ao LAMIN em 06/12/90 e os resultados analíticos, disponíveis no final do relatório, foram recebidos entre final de dezembro de 1990 e início de janeiro de 1991. As amostras AG-07, 11 e 17 foram classificadas, petrograficamente, como meta-cherts, com 99%, 96% e 98% de quartzo respectivamente. Entre os minerais acessórios ocorrem: sericita, biotita, zircão, rutilo, apatita, minerais argilosos, epidoto, topázio e opacos.

As análises para óxidos demonstraram que as amostras AG-01, 07, 15 e 17 possuem 99% ou mais de  $\text{SiO}_2$ , enquanto as de n°s 02 e 11, embora com valores inferiores a 99%, atingem resultados muito próximos a esta marca, considerada como limite mínimo para um material de boa qualidade. Quanto ao  $\text{Al}_2\text{O}_3$  todas as amostras apresentaram-se nos limites de normalidade (abaixo de 0,05%). O óxido de ferro ( $\text{Fe}_2\text{O}_3$ ) mostra-se alto para os parâmetros ideais: enquanto estes não ultrapassam a 0,05% as amostras situaram-se entre 0,19 e 0,28%, provenientes provavelmente de minerais opacos, minerais argilosos, biotita e outros acessórios. O CaO, que deveria ser inferior a 0,01% ficou na faixa de 0,07%, sendo os demais óxidos inseridos num padrão normal de distribuição, considerando a utilização siderúrgica.

A identificação dos 30 elementos-padrão mostrou interessantes anomalias de Be nas amostras AG-01 e 02, sendo que a AG-01 também apresentou valores relativamente elevados para estanho. Embora não hajam evidências mais conclusivas, podemos inclinar para a hipótese de um processo local de greisenificação ou pegmatização, o que daria mais outro enfoque de pesquisa à área.

De acordo com dados obtidos na publicação Mercado Consumidor Mineral, da SICCT/PROMINÉRIO, o quartzito é empregado no Estado de São Paulo nas seguintes indústrias:

- a) CERÂMICAS - O quartzito é utilizado na composição da massa de louça sanitária, louça de mesa e, em alguns casos, pastilhas e peças cerâmicas especiais para a indústria. Pode ser substituído pela areia ou quartzo. Deve ter de 97% a 98% de  $\text{SiO}_2$ , 0,15 a 1% de  $\text{Al}_2\text{O}_3$  e 0,2% de perda ao fogo. A maior parte do material consumido provém da Grande São Paulo e é fornecida pela Sandspar Minérios Ltda, de São Bernardo do Campo. O restante vem de Tiradentes-MG, através da Mineração Omega Ltda.
- b) ABRASIVOS - É usado como fonte de silício na fabricação de carbureto de silício. As quantidades ideais são: 99,4% no mínimo de  $\text{SiO}_2$ , e quantidades máximas de 0,2% de  $\text{Al}_2\text{O}_3$ , 0,1% de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  e 0,25% de perda ao fogo. A demanda é praticamente suprida pela Mineração e Moagem São João Batista Ltda, de Queluz-SP.
- c) VIDROS - A areia é o insumo básico para a produção de vidros sendo fornecida à indústria, principalmente pela Mineração Jundu S/A., de Descalvado-SP. O restante provém de mineração de Delfim Moreira-MG, Peruíbe-SP e do Rio de Janeiro. O quartzito, mais utilizado para polimento de bulbos de cinescópio pode, às vezes, substituir a areia. Os teores desejados são: 99,3% em média de  $\text{SiO}_2$ , 1,0% no máximo de  $\text{Al}_2\text{O}_3$ , 0,10% de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ , 0,02% de  $\text{TiO}_2$  e 0,20% de perda ao fogo. O principal fornecedor é a Mineração Roge, de Lavras-MG.
- d) ISOLANTES - O quartzo moído reage com óxido de cálcio (cal virgem) dando origem ao silicato de cálcio. O quartzo substitui a diatomita no processo. São exigidos 99,5% de  $\text{SiO}_2$  no mínimo e valores máximos

de 0,10% de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ , 0,05% de  $\text{TiO}_2$ , 0,20% de  $\text{Al}_2\text{O}_3$ , 0,05% de CaO e 0,05% de MgO. A OC Fibras Ltda, obtém material na região de Ouro Fino-MG e executa a moagem em Rio Claro, sendo responsável pelo suprimento da demanda deste setor.

- e) SIDERURGIA - O quartzito é empregado como escorificante na indústria siderúrgica, devendo possuir, no mínimo, 95% de  $\text{SiO}_2$ . A demanda absorve material de Itu, Eldorado, Guapiara e Guarulhos.
- f) FERRO-LIGAS - O quartzo é matéria-prima para produção dos ferro-silício (FeSi e FeSiMn). Exige-se de 97% a 99% de  $\text{SiO}_2$ , e no máximo 0,05% de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$  e  $\text{Al}_2\text{O}_3$  e 0,01 de CaO. Cerca de 70% do material vem de Socorro, Amparo e Guararema, em São Paulo, e os 30% restantes, de Minas Gerais.
- g) FUNDIÇÃO - O quartzo é adicionado às tintas de fundição com a finalidade de diminuir a aderência entre o metal e o molde. São necessários 99% de  $\text{SiO}_2$  e, no máximo é permitido 0,04% de  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ . Os maiores fornecedores são Pedregal, Moagem e Com. de Min. Ltda (Guarulhos), Mineração Paraitinga e OC Fibras (Rio Claro).

A seguir, um quadro comparativo mostra os teores mínimos e máximos dos diversos setores e os resultados analíticos médios do metachert.

TEORES EM % APLICAÇÃO	SiO <sub>2</sub> (MIN.)	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub> (MÁX.)	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub> (MÁX.)	TiO <sub>2</sub> (MÁX.)	CaO (MÁX.)	MgO (MÁX.)	PERDA AO FOGO (MÁX.)
VIDROS	99,3	0,10	1,00	0,02	-	-	0,20
ISOLANTES	99,5	0,10	0,20	0,05	0,05	0,05	-
CERÂMICAS	97,0	-	1,00	-	-	-	0,20
ABRASIVOS	99,4	0,10	0,20	-	-	-	0,25
SIDERURGIA	95,0	-	-	-	-	-	-
FERRO-LIGAS	99,0	0,05	0,05	-	0,01	-	-
FUNDIÇÃO	99,0	0,04	-	-	-	-	-
METACHERT MÉDIA	99,1	0,23	0,23	0,06	0,07	0,05	0,18

Fonte: Mercado Consumidor Mineral - SICCT/PRÓ-MINÉRIO - 1981.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nas observações de campo, ainda que em etapa expedita e nos resultados analíticos, podemos afirmar que:

- a - A quantidade de metachert é elevada, podendo atingir a  $5,5 \text{ km}^2$  de área e  $385.000.000 \text{ m}^3$  de volume, totalizando algo em torno de 1 bilhão de toneladas de "minério".
- b - Esta abundância, em contrapartida, torna menos interessante a questão estratégica do metachert, quanto à demanda de preços.
- c - A localização dos corpos é de fácil acesso e próxima dos centros consumidores, como por exemplo a Cia. Maringá, em Itapeva. A distância da capital é inferior a 300 km.
- d - O relevo acidentado é contra-indicado para pecuária e o tipo de solo, muito pobre, é proibitivo para a agricultura. Portanto, possíveis desapropriações futuras não devem ser onerosas.
- e - Convém verificar a atuação de certas empresas, que estão lavrando o metachert em áreas da CPRM, configurando uma violenta transgressão ao Código de Mineração. Esta lavra semi-extensiva faz decair, ainda mais, o interesse pelo metachert uma vez que as fábricas devem ter altos estoques do material.
- f - Resumindo, pode-se afirmar que o metachert de Itapeva, seguramente, possui propriedades físicas e químicas que lhe conferem graus de qualidade para aplicações como silício grau metalúrgico, e indústrias de abrasivos, refratários, vidraçaria, cerâmica, fundição e tintas. O maior interesse seria a possível utiliza-

ção do material como silício de grau eletrônico, a partir do silício grau metalúrgico como acontece no exterior. No entanto, de acordo com informações obtidas na publicação Novos Materiais ou Materiais de Alta Tecnologia (CPRM-DEPEM), tal empreendimento parece impossível pois o Brasil não produz quartzo fundido de alta pureza, embora seja o maior produtor mundial de cristal de grau eletrônico, proveniente de lascas de quartzo e quartzo cristalizado de Minas Gerais, Bahia e Goiás. O Brasil importa a totalidade de silício grau eletrônico que utiliza, apesar de exportar 800.000 toneladas de silício grau metalúrgico, insumo básico para a obtenção do tipo eletrônico. Em 1992 o país deverá se tornar o primeiro exportador de silício grau metalúrgico, embora vá continuar a importar o silício grau eletrônico, utilizado principalmente na fabricação de fibras óticas pela ABC-XTAL, utilizando tecnologia desenvolvida pelo C.Pq.D. da TELEBRAS, junto à UNICAMP. A ABC-XTAL obteve exclusividade de fornecimento para o sistema TELEBRAS durante 5 anos. O puxamento das fibras óticas é feito a partir dos tubos de quartzo fundidos importados da HERAUS (Alemanha Ocidental) que monopoliza a produção e comercialização mundial dos produtos finais, a partir das lascas de quartzo de primeira oriunda do Brasil.

O problema mostra-se muito mais político que técnico, pois em 1982 foi criada a empresa Cristobalita Minerais Ltda que, mesmo produzindo pó de quartzo de alta pureza aprovado até no exterior, não conseguiu se impor no mercado interno.

g - Portanto, a possível utilização do metachert de Itapeva deve ser dimensionada para os setores consumidores tradicionais, pela ordem: ferro-ligas, siderurgia, fundição, refratários, abrasivos, etc.

## 7. ÍNDICE DAS FOTOGRAFIAS

A seguir, são apresentadas seis foto-montagens e seis fotografias simples, a saber:

- a - Fotomontagem 1 e 2 - Visão panorâmica parcial da face norte do corpo principal do metachert. (Corpo nº 1).

As fotos foram tiradas da Pedreira da Cia. de Cimento Portland Maringá, nas proximidades do Bairro da Usina, que é vista na foto superior à direita. O rio é o Apiaí-Guaçu. Nota-se o relevo característico das porções norte e oeste do corpo, com escarpas abruptas de cerca de 80 metros de altura. Localmente, o contato do metachert se dá por falhamento, expresso pelo Vale do Apiaí-Guaçu, com rochas xistosas e metapelíticas da Faixa Itaiacoca-Itapeva. (Ponto AG-17).

- b - Fotomontagem 3 - Visão panorâmica do Corpo nº 2.

Neste corpo, bem menor que o anterior, localiza-se a Pedreira da Ibar, pertencente ao Grupo Votorantin, que veremos, em detalhe, a seguir. A rocha quase em nada difere da anterior, apenas mostrando uma coloração mais acinzentada. (Pontos AG- 10 e 11).

- c - Fotomontagem 4 - Visão panorâmica do Corpo nº 3.

Localizado parcialmente dentro das áreas requeridas, denominamos Corpo nº 3 à duas lentes de metachert, alongadas no sentido N35/40E. Apresenta menores amplitudes que os anteriores e suas relações de contato são semelhantes às das bordas sul e leste do Corpo nº 1. (Pontos AG - 13-14 15 e 16).

d - Fotomontagem 5 - Corpos nº 1 nº 2

À esquerda da foto vemos, parcialmente, o Corpo nº 2, onde se localiza a pedreira de Ibar. Mais nitidamente, o corpo principal é visto no centro e à direita da foto. O ponto sem vegetação, indicado pelo nº 17, corresponde à pedreira da Cia. Maringá, mostrada detalhadamente a seguir.

e - Fotomontagem 6 - Pedreira da Ibar.

Atualmente paralizada, esta pedreira forneceu minério para utilização em refratários. A frente da pedreira tem, aproximadamente, 120 metros de largura por 40 metros de avanço e 50 metros de altura, o que significa uma extração de 220.000 m<sup>3</sup> de volume, ou 5.720.000 toneladas de minério.

f - Fotografia 1 - Pedreira da Cia. Maringá.

Semelhante, em tamanho, com a pedreira da Ibar, encontra-se igualmente paralizada atualmente. Localiza-se no Bairro da Usina, em propriedade particular da Maringá, embora inteiramente dentro de área requerida pela CPRM. As áreas são exatamente as de DNPM's nºs 820.044/85 (alvará 4.636 de 30.09.86) e 820.045/85 (alvará 4.572 de 23.09.86).

Embora obtivéssemos informações de que o material extraído foi utilizado como brita, por terceiros, com consentimento da Maringá, a hipótese mais provável é a de que está estocado e sendo utilizado no processamento do minério de manganês, na fábrica de Itapeva.

g - Fotografia 2 - Pedreira do Bairro São Tomé.

Pelo tamanho reduzido em relação às outras duas, e pelo tipo de lavra rudimentar utilizada, acreditamos que tenha sido explorada apenas para extrair material para brita (encascalhamento de vicinais da região). Corresponde ao ponto AG-02 e localiza-se inteiramente em área da CPRM.

h - Fotografia 3 - Contato Metachert x filito

A foto mostra o contato abrupto (face norte), neste caso por falhamento, entre o corpo de metachert, ao fundo e à direita, com o filito, à esquerda. (Ponto AG-08).

i - Fotografia 4 - Usina da Cia. Maringá.

De propriedade da Cia. de Cimento Portland Maringá, esta é uma das suas seis usinas, três das quais localizadas no rio Apiaí-Guaçu. Esta usina gera até 7.500 MW e a energia é utilizada, principalmente, na operação de três fornos elétricos que processam o minério de manganês.

j - Fotografia 5 - Afloramento da Faixa Leste.

No fechamento do corpo, na sua porção leste, os afloramentos são de menores portes, localizados nos altos topográficos e mostram-se semi-alterados. A borda sul repe te comportamento semelhante. (Ponto AG-05).

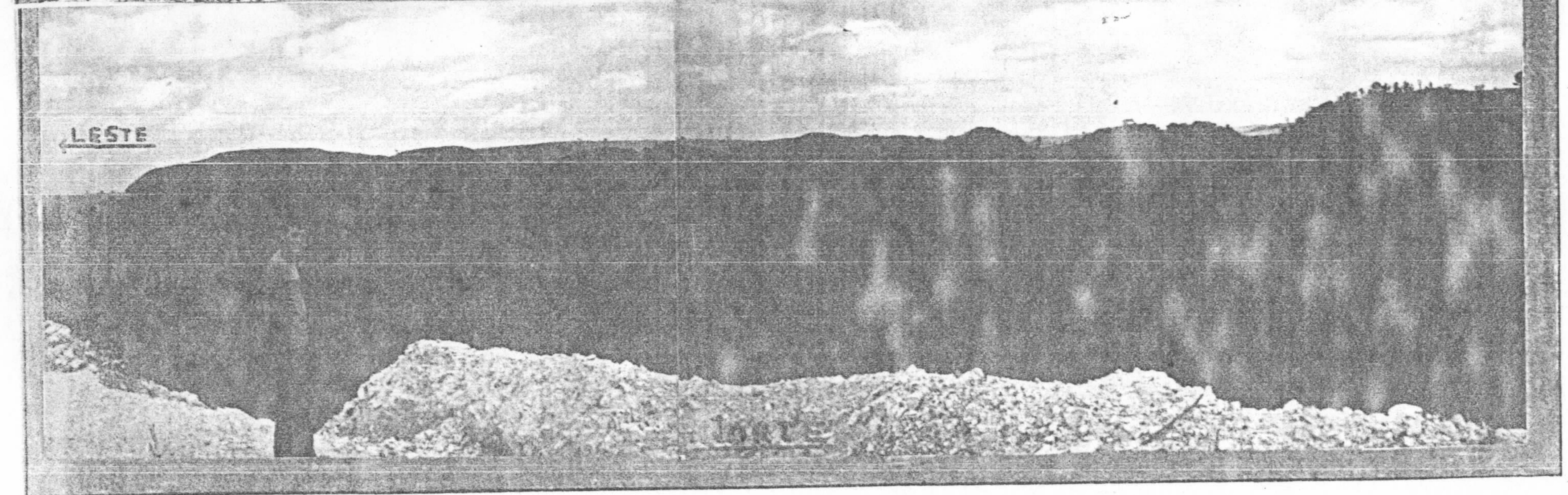
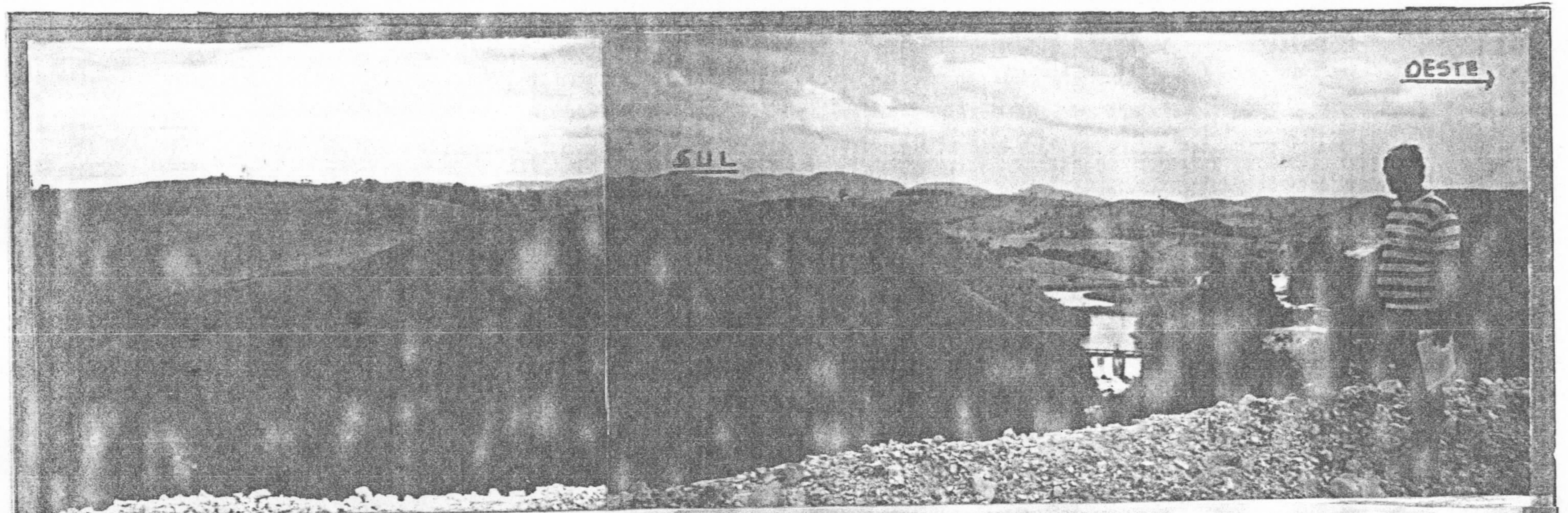
l - Fotografia 6 - Afloramento da Faixa Leste

Corroborando a foto anterior vemos que os afloramentos são menores e localizados nos topo s das elevações (Pontos AG-04, 05 e 12).

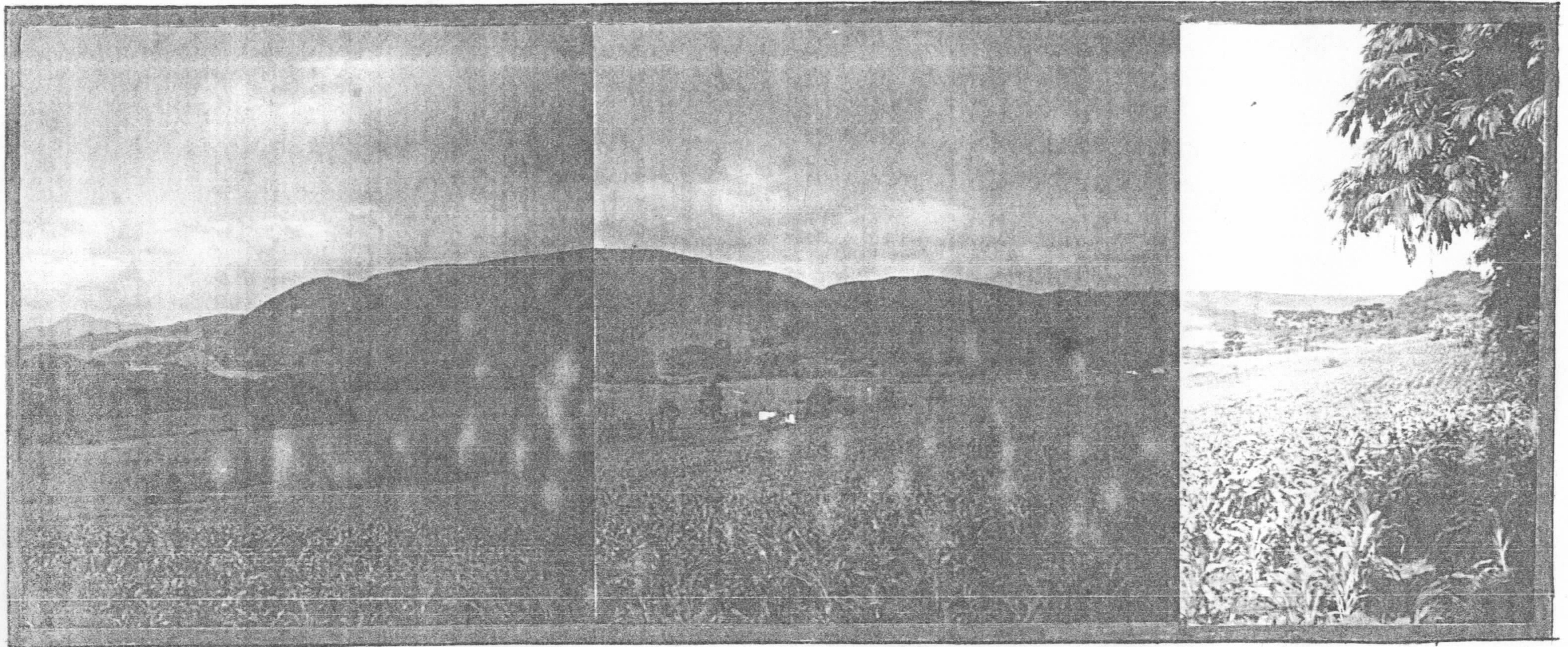
## 8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, S.F. de - Recursos Minerais do Brasil - 2a. ed. São Paulo, Edgard Blucher, Ed. da Univ. de São Paulo; Rio de Janeiro, Inst. Nac. de Tecnol., 1973. 2v. ilust.

TAKAHASHI, A.T. - Mapa Geológico da Folha de Guapiara (SG. 22-X-B-II-2). Relatório Final - Anexo II. CPRM/PRÓ-MINÉRIO. Carta Geológica do Estado de São Paulo em 1:50.000. 1984.



FOTOMONTAGEM 1a2



FOTOMONTAGEM 3

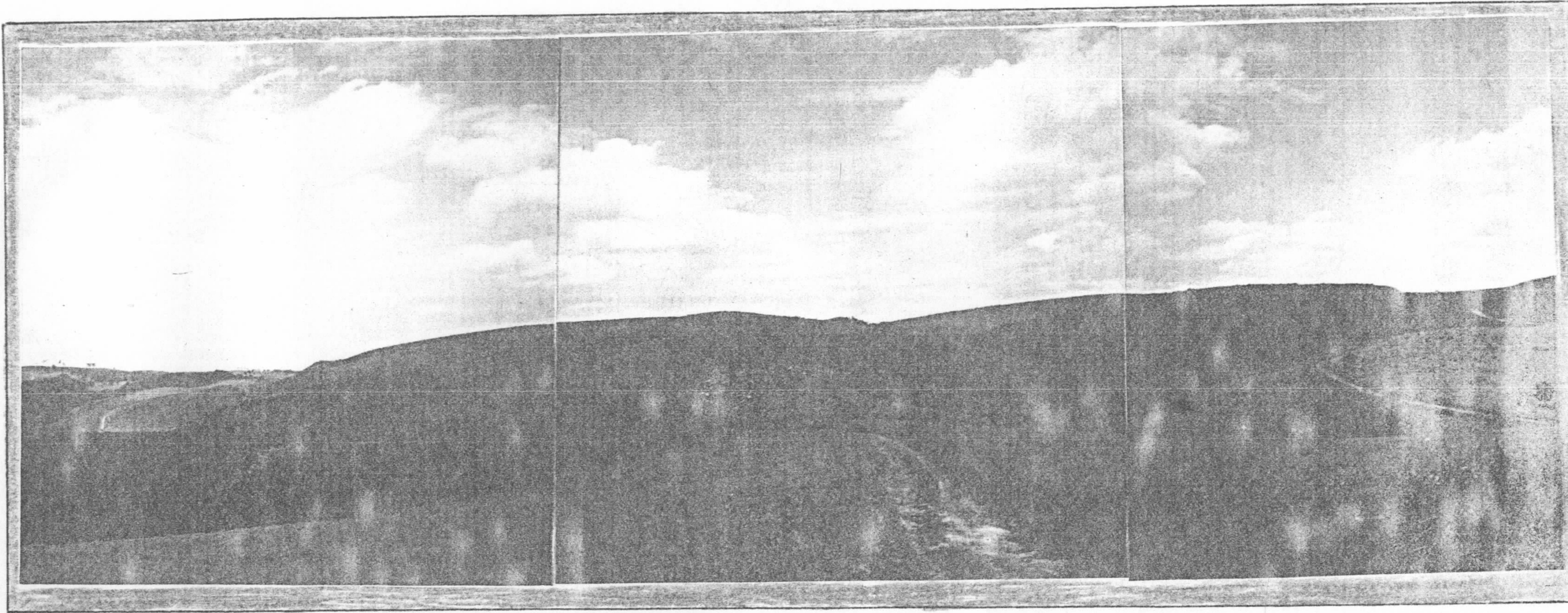


FOTO MONTAGEM 4

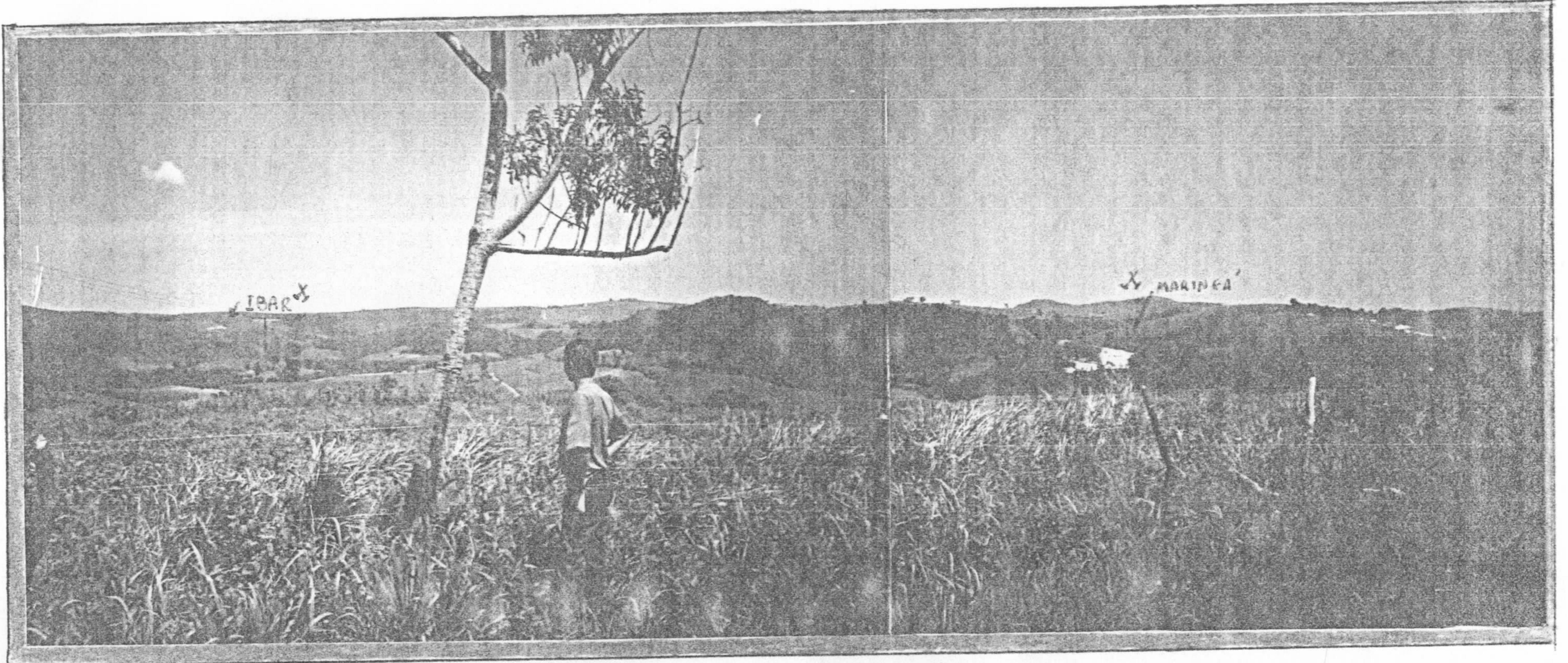
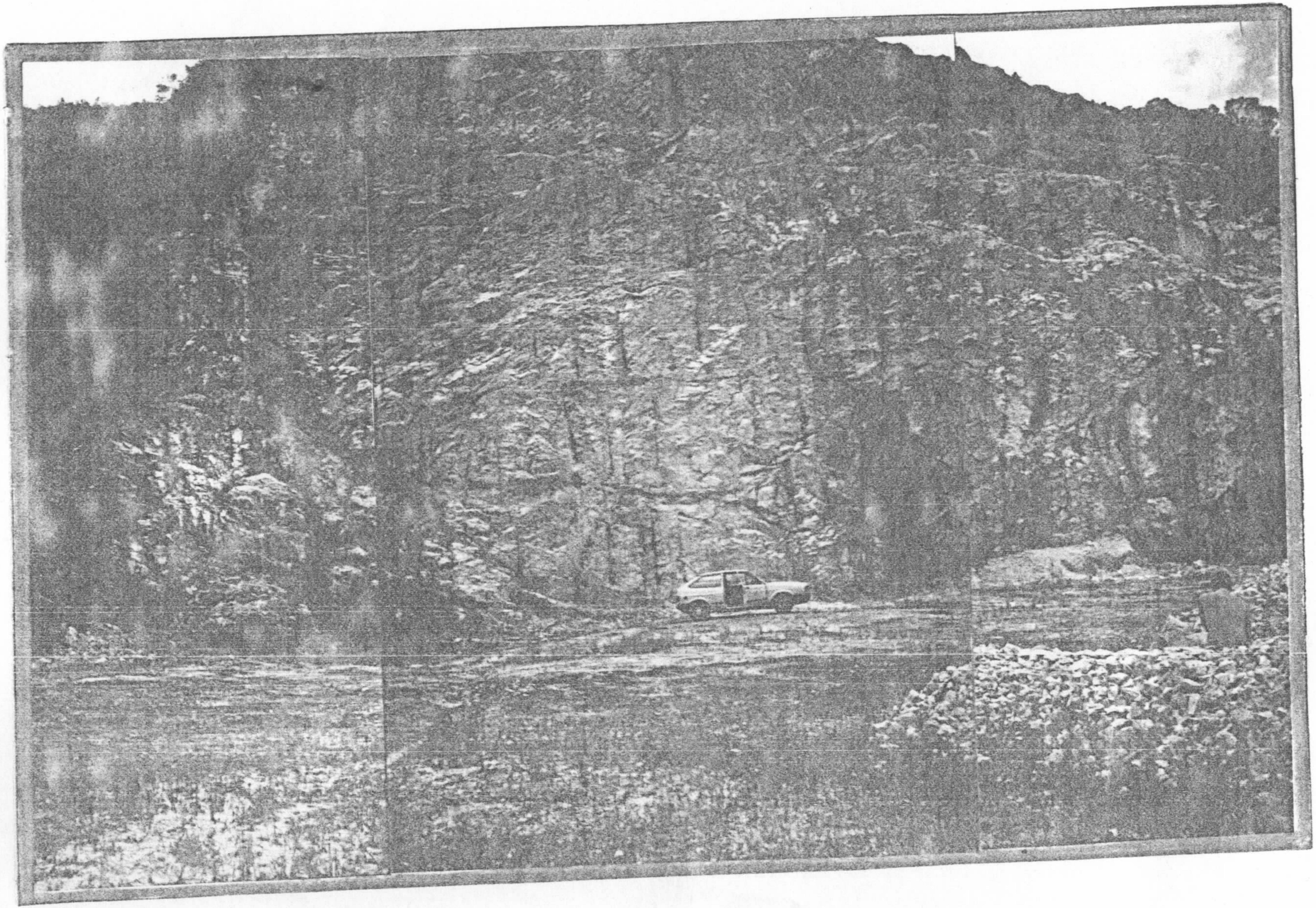


Foto Montagem 5



FOTOMONTAJE 6



Foto 1

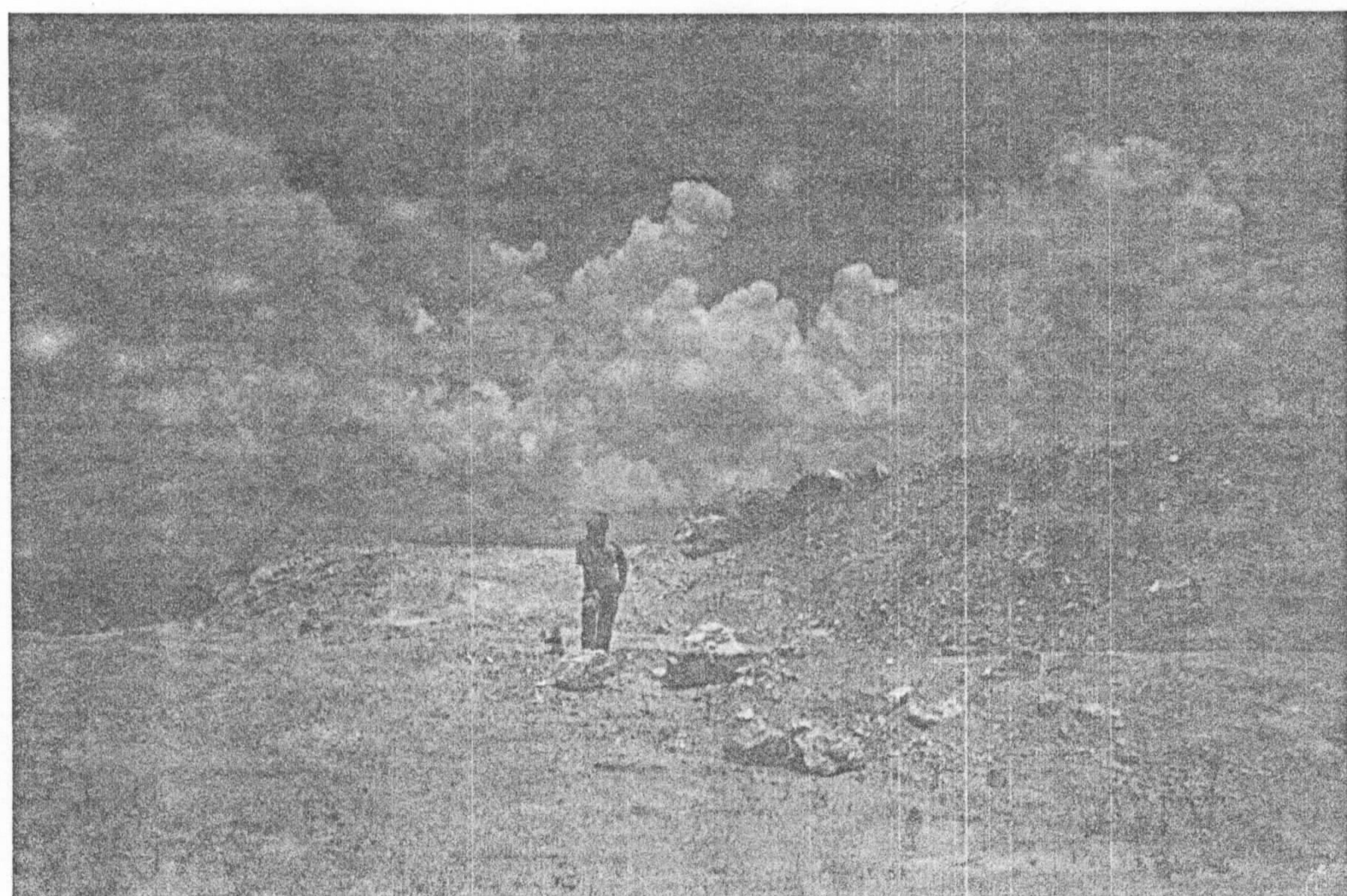


Foto 2

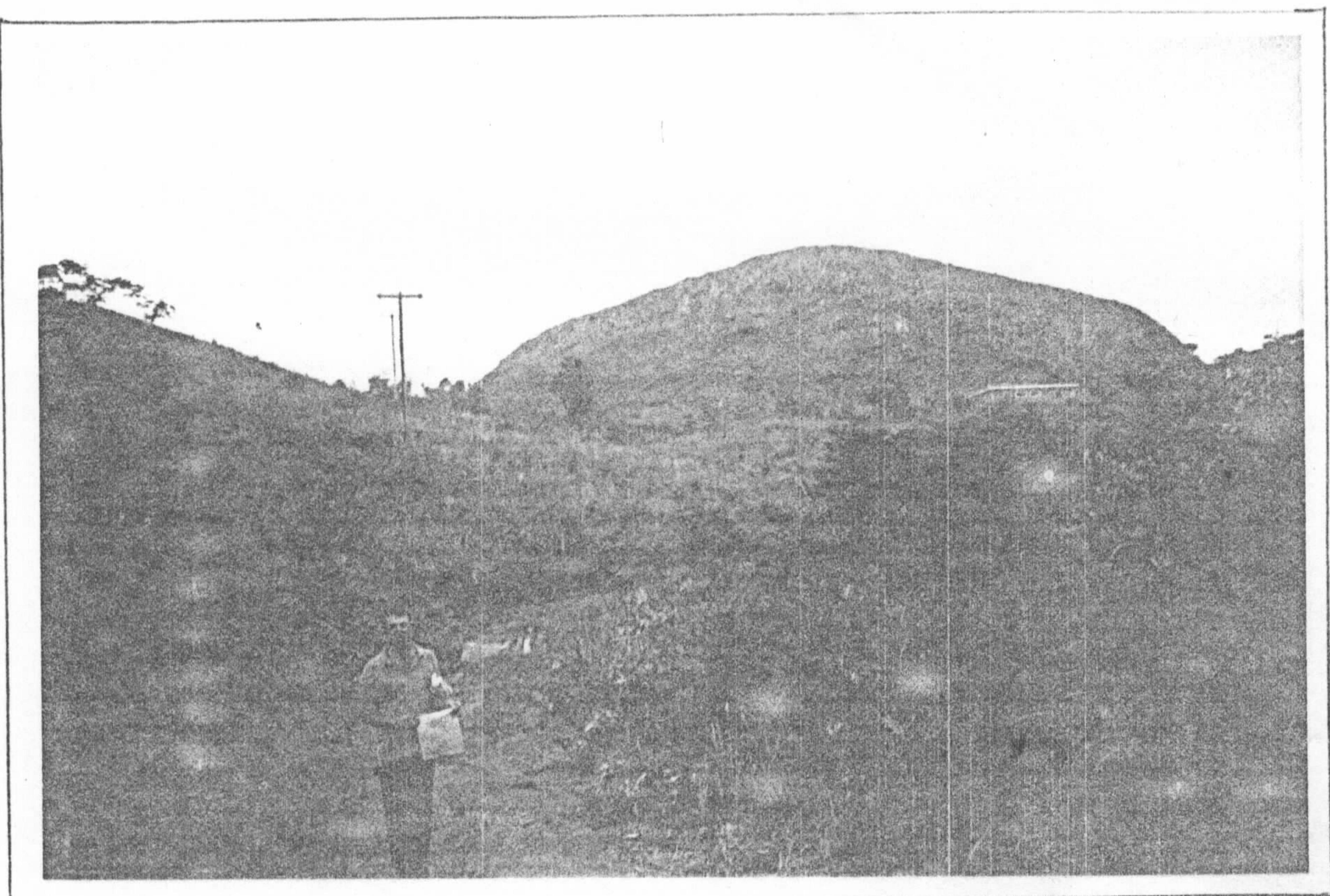


Foto 3

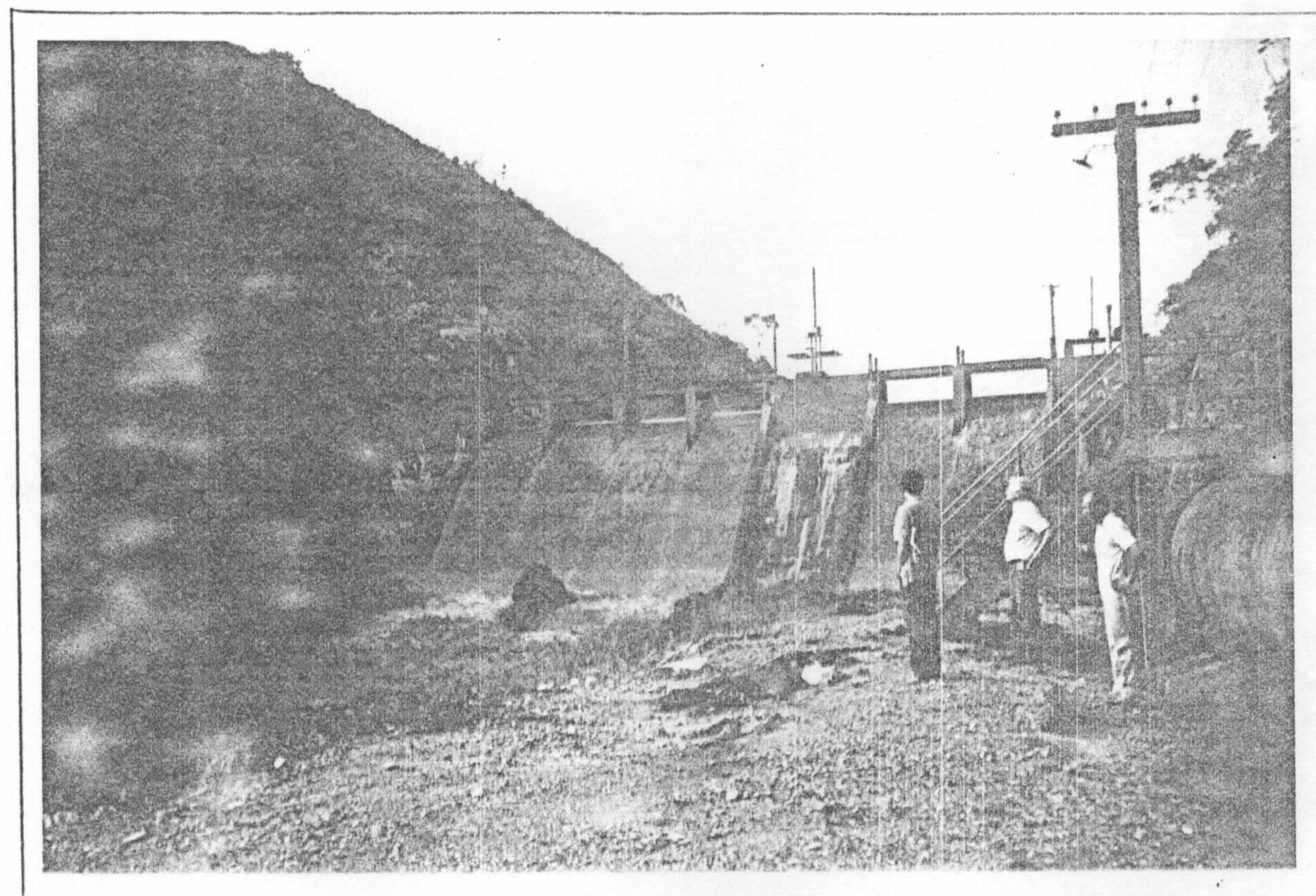


Foto 4



FOTO 5



FOTO 6


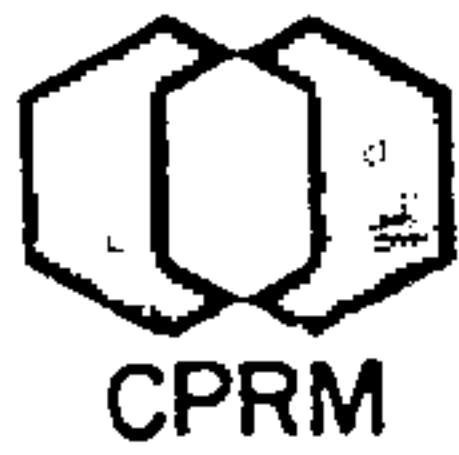


Figura 2 - Mapa Geológico da Área do Metachert, Escala 1:50.000.



## Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

AV. PASTEUR, 404 - URCA - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL - CEP 22292  
TELEFONE: (021) 295-0032 (PABX) - TELEX: (021) 22685 CPRM -

### DEPARTAMENTO DE CIENCIAS GEOLOGICAS - DECIG

Boletim: 005/DECIG/90

Referencia: 025/SP/90

Lote: 1330/SP

Nº de Amostras: 03

Procedencia: SUREG/SP

Interessado: Projeto Vale do Ribeira - c.c. 2362/270

Análise: Petrográfica

### RESULTADO DA ANÁLISE

Nº DE CAMPO	Nº DE LABORATÓRIO	CLASSIFICAÇÃO
AGR 07	IBM 306	Meta-Chert
AGR 11	IBM 307	Meta-Chert
AGR 17	IBM 308	Meta-Chert

Rio, 18 de dezembro de 1990

EVALDO OSORIO FERREIRA

Geólogo

3295 - D 5a. Reg



## ANÁLISE

## PETROGRÁFICA

CPRM

REQUISIÇÃO: 025/SP/90  
Nº DE CAMPO AGR: QZLOTE Nº: 1330/SP  
Nº DE LABORATÓRIO IBM: 306

## Características Mesoscópicas

Rocha de cor branca amarelada, muito dura e compacta, riscando o vidro, por vezes com fraturas retas, granulação finíssima, constituída predominantemente por quartzo.

Composição Mineralógica	
Minerais	
Quartzo .....	99%
Zircão	
Apatita	
Minerais Argilosos	
Opacos	
Rutilo	

## Observações

Rocha de granulação finíssima, microgranular, constituida quase que exclusivamente de quartzo, cujos grãos se mostram muito bem interajustados e por vezes também denteados, especialmente em cristais maiores que constituem aglomerados esparsos nos quais podem ser observados sinais de deformação, a qual, sem outras observações de campo complementares, vamos considerar como um meta-chert. Além do quartzo, são encontrados minúsculos grãos ou cristais de outros minerais tais como zircão, apatita, minerais argilosos, rutilo e opacos, porém, na sua maioria não identificáveis devido às suas ínfimas dimensões e opacidade.

## Classe

Metamorfica

## Rocha

Meta-chert

## Informações Complementares

## Petrógrafo

Evaldo Osorio Ferreira

NE 2250 0001 2522



## ANÁLISE

## PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO: 025/SP/90  
Nº DE CAMPO: AGR. 21LOTE Nº: 1330/SP  
Nº DE LABORATÓRIO: IBM 307

## Características Mesoscópicas

Rocha de cor branca, muito compacta, com grande dureza (risca o vidro), constituída quase totalmente por quartzo.

## Composição Mineralógica

## Minerais

Quartzo .....	96
Sericita .....	3
Opacos	
Rutilo	
Minerais Argilosos }.....	1
Apatita	
Zircão	

## Minerais


## Observações

Rocha semelhante a anterior, a qual, vamos considerar também como um metachert, microgranular, formada por uma massa muito fina de pequenos cristais de quartzo bem inter-ajustados e por vezes denteados, na qual destacam-se cristais maiores ou aglomerados de cristais maiores, do mesmo quartzo, nos quais, se observa melhor por vezes intensa deformação e geralmente extinção ondulante, denteamento, etc. Nesta rocha, diferentemente da anterior, são observadas minúsculas e frequentes paletas de sericita dispersas por toda a rocha. Além do quartzo e da sericita ocorrem ainda outros minerais dispersos também em minúsculos grãos, por vezes não identificáveis. Dentre aqueles passíveis de identificação destacam-se os opacos, o rutilo, os minerais argilosos, a apatita e o zircão.

## Classe

Metamórfica

## Rocha

Meta-chert

## Informações Complementares

## Petrógrafo

Evaldo Osorio Ferreira



## ANÁLISE

## PETROGRÁFICA

3/3

REQUISIÇÃO ... 025/SP/90  
Nº DE CAMPO ... AGR.17LOTE Nº: ... 1330/SP  
Nº DE LABORATÓRIO ... IBM 308

## Características Mesoscópicas

Rocha de cor branca, muito compacta, bastante dura, capaz de riscar o vidro, constituída quase que exclusivamente por quartzo.

## Composição Mineralógica

## Minerais

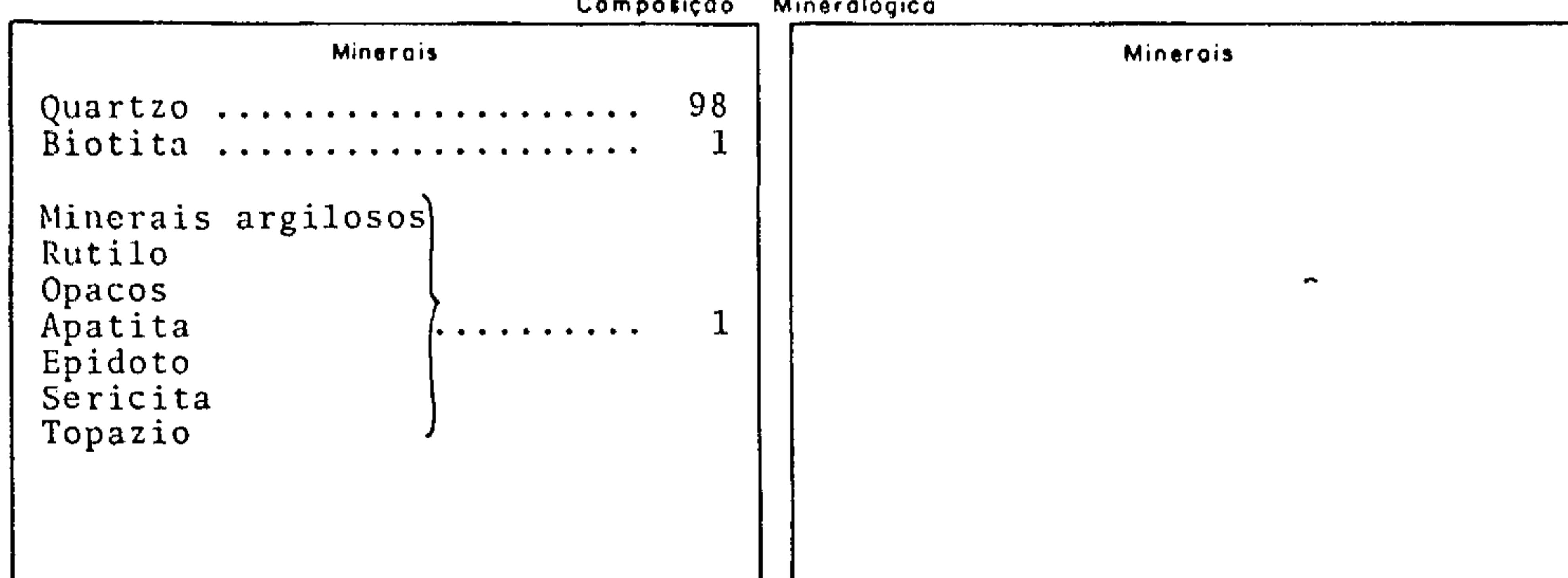
Quartzo .....	98
Biotita .....	1

## Minerais argilosos

Rutilo
Opacos
Apatita
Epidoto
Sericita
Topazio

} ..... 1

## Minerais



## Observações

Rocha também semelhante as anteriores, igualmente constituída por uma massa microgranular de pequenos cristais xenomorfos de quartzo muito bem denteados e inter-ajustados, porém com muito menos cristais maiores ou aglomerados de cristais maiores do mesmo quartzo que as anteriores e contendo palhetas de cor parda intensa de biotita dispersas. Os opacos, os minerais argilosos, a apatita, o epidoto, o rutilo, a sericita, e um mineral incolor de alto relevo talvez topazio, em pequenos cristais ou palhetas e outros minerais em grãos ínfimos não identificáveis são os demais constituintes observados além dos já anteriormente citados.

## Classe

Metamorfica

## Rocha

Meta-schist

## Informações Complementares

## Petrógrafo

Evaldo Osorio Ferreira



## RESULTADOS DE ANÁLISES — MÉTODOS QUANTITATIVOS

CPRM

PERF.	PERF/CONF
Data	Data

Requisição: 026/S2/90  
 Projeto: VALS DO RIBULRÁ  
 cc.: 2362.290

Lote nº: 1331/SP

79-80

Data do registro: 21/12/1990

Cartão nº 15

&gt;0,05% &lt;0,05%

&lt;0,05%

S E Q	Número de Campo	Elemento ou Composto	%	%	%	%	%	%	%
			SiO <sub>2</sub>	Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	FeO	TiO <sub>2</sub>	MnO	Cr <sub>2</sub> O <sub>3</sub>
			1-2	10-11	19-20	20-29	37-38	46-47	55-56
		Código	01	03	31	12	09	15	06
		Nº de Lab 71 - 78	3	4.9	12	13-18	21	22-27	30
1	AG-R-01	TM-309	99,4	N 0,05	0,20	N 0,01	0,10	N 0,05	0,07
2	02	310	98,5	0,47	0,19	N 0,01	0,10	N 0,05	0,07
3	07	311	99,5	N 0,05	0,24	N 0,01	0,05	N 0,05	0,07
4	11	312	98,8	0,47	0,28	N 0,01	0,10	N 0,05	0,07
5	✓ 15	✓ 313	99,0	0,47	0,26	N 0,01	N 0,05	N 0,05	0,07
6	AG-R-17	TM-314	99,6	N 0,05	0,19	N 0,01	N 0,05	N 0,05	0,07
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									

OBS:

Esquentar 100°C 2 horas

Reservado para  
análise de amostra

Menor que o valor registrado  
 Não detectado  
 H = Interferência

Não solicitado  
 P = amostra perdida  
 I = amostra insuficiente



RESULTADOS DE ANÁLISES — MÉTODOS QUANTITATIVOS

CPRM

PERF.	Data	PERF/CONF	Data
-------	------	-----------	------

Requisição: 026/SP/90  
Projeto: VALE DO RIBEIRA  
cc.: 2362.270

Lote nº: 1331/SP  
Data do registro: 21/12/90

79 - 80

Cartão nº 15

S	E	Nº de Campo	Elemento ou Composto	% MgO	% Na2O	% K2O	% P2O5	% P.Fogo	% UMIDADE	%								
				1-2	10-11	19-20	28-29	37-30	46-47									
			Código	05	07	8	13	43	46									
			Nº de Lab 71 - 78	3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48	49-54	57	58-63	
1	AG-R-01	IEN309	L	0,05	L	0,05	N	0,05	0,18	0,2	L	0,1						
2	02	310	L	0,05	L	0,05		0,13	L	0,05	0,4	L	0,1					
3	07	311	L	0,05	L	0,05	N	0,05	L	0,05	0,1	L	0,1					
4	11	312	L	0,05	L	0,05		0,08	L	0,05	0,1	L	0,1					
5	✓ 15	✓ 313	L	0,05	L	0,05		0,05	L	0,05	0,2	L	0,1					
6	AG-R-17	IEN314	L	0,05	L	0,05	N	0,05	L	0,05	0,1	L	0,1					
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		

OBS:

Ribeirão Preto

L = menor que o valor registrado  
N = não detectado  
I = Interferência

B = não solicitado  
P = amostra perdida  
I = amostra insuficiente



LABORATÓRIO CENTRAL DE ANÁLISES MINERAIS - LAMIN  
ESPECTROGRAFIA ÓTICA DE EMISSÃO

REQUISIÇÃO: 026/SP/90

CPRM PROJETO: VALE DO RIBEIRO CC: 2362.270

LOTE N°: 1331/SP

FILME N°: II-X-194

S E	( 0,05 ) Fe %	( 0,02 ) Mg %	( 0,05 ) Ca %	( 0,002 ) Ti %	( 10 ) Mn	( 0,5 ) Ag	( 200 ) As	( 10 ) Au	( 10 ) B	( 20 ) Ba	Nº DE LABORATÓRIO/CARTÃO	Nº DE CAMPO	S E											
10	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	57	58 - 63	64	65 - 70	71 - 76	77	78	79 - 80	0
11	3	1	0,5	0,2	300	0,2	N	200	N	10	,15	1500									GXR-5	1		
12																					09	2		
13																					09	3		
14																					09	4		
15																					09	5		
16																					09	6		
17																					09	7		
18																					09	8		
19																					09	9		
20																					09	10		
21																					09	11		
22																					09	12		
23																					09	13		
24																					09	14		

NOTA: os Mg, Ca e Ti estão expressos em %, todos os outros elementos estão expressos em ppm. Os resultados obedecem à série 1, 0,7; 0,5; 0,3; 0,2; 0,15; 0,1; 0,05  
os valores inferiores da detecção estão entre parênteses

NE 7830 0211 7999

DATA 17/12/90

ANALISTA: *Hely*

LOTE N° 1331/SP

FILME N° XI-X-194

S	( 1 ) Be	( 10 ) Br	( 20 ) Cd	( 5 ) Co	( 10 ) Cr	( 5 ) Cu	( 20 ) La	( 5 ) Mo	( 10 ) Nb	( 5 ) Ni	Nº DE LABORATÓRIO	CARTÃO	Nº DE CAMPO	S E											
E	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	57	58 - 63	64	65 - 70	71 - 76	77	78	79 - 80	O	
G	L	1	N	10	N	20	30	100	300	20	30	L	10	70										GXR-5	I
1																								10	2
2																								10	3
3																								10	4
4																								10	5
5																								10	6
6																								10	7
7																								10	8
8																								10	9
9																								10	10
10																								10	11
11																								10	12
12	2	N	10	N	20	N	5	L	10	5	N	20	N	5	L	10	L	5	IBM 309		10	AGR 01	12		
13	1.5									15									310		10		13		
14	L	1								5									311		10		14		
15	1									10								312		10		15			
16	N	1								L	5	N	20	5	L	10	L	5	313		10		16		
17	L	1	N	10	N	20	N	5	L	10	L	5	L	20	N	5	L	10	IBM 314		10	AGR 17	17		
18																								10	18
19																								10	19
20																								10	20
21																								10	21
22																								10	22
23																								10	23
24																								10	24

Maior que o valor registrado (limite superior de detecção)

Menor que o valor registrado (limite inferior de detecção)

N = Interferência

N = Não detectado

DATA: 17.11.81.90

ANALISTA: Hélio José da Luz

LOTE N°..... 1331/SP

FILME N°..... I-X-194

332

S E	( 10 ) Pb	( 100 ) Sb	( 5 ) Sc	( 10 ) Sn	( 100 ) Sr	( 10 ) V	( 50 ) W	( 10 ) Y	( 200 ) Zn	( 10 ) Zr	Nº DE LABORATÓRIO	CARTÃO	Nº DE CAMPO	S E											
1	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	57	58 - 63	64	65 - 70	71 - 76	77	78	79 - 80	80	
1	15 N	100	7 L	10	100		50 N	50	15 N	200	100												GXR-S	1	
2																							11	2	
3																							11	3	
4																							11	4	
5																							11	5	
6																							11	6	
7																							11	7	
8																							11	8	
9																							11	9	
10																							11	10	
11																							11	11	
12	N	10 N	100 N	5	100 N	100 L	10 N	50 L	10 N	200 L	10	IBM 309											11	AGR 01	12
13	N	10	{ N	5	L 70	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ 310											11	{ 02	13
14	N	10	{ N	5	10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ 311											11	{ 02	14
15	L	10	{ L	5	L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ 312											11	{ 11	15
16	N	10	{ N	5	N 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ L 10	{ 313											11	{ 15	16
17	L	10 N	100 L	5	L 10 N	100 L	10 N	50 L	10 N	200	10	IBM 314											11	AGR 17	17
18																							11	18	
19																							11	19	
20																							11	20	
21																							11	21	
22																							11	22	
23																							11	23	
24																							11	24	

1) HS EXR-S É UMA REFERÊNCIA PARA CONTROLE DO FILME. O OBSITÓMETRO REGISTRA NOS MESTRAS, PODERÁ EFETAR OS CONSULTADOS NOSSOS ELEMENTOS CONSIDERADOS VOLÁTEIS PARA ANÁLISE ELETROGRÁFICA Tais como Ag, Pb e Zn.



# Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

AV. PASTEUR, 404 - URCA - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL - CEP 22292  
TELEFONE: (021) 295-0032 (PABX) - TELEX: (021) 22685 CPRM -

## DEPARTAMENTO DE CIENCIAS GEOLÓGICAS - DECIG

Boletim: 005/DECIG/90

Referencia: 025/SP/90

Lote: 1330/SP

Nº de Amostras: 03

Procedencia: SUREG/SP

Interessado: Projeto Vale do Ribeira - c.c. 2362/270

Análise: Petrográfica

## RESULTADO DA ANÁLISE

Nº DE CAMPO	Nº DE LABORATÓRIO	CLASSIFICAÇÃO
AGR 07	IBM 306	Meta-Chert
AGR 11	IBM 307	Meta-Chert
AGR 17	IBM 308	Meta-Chert

Rio, 18 de dezembro de 1990

*Evaldo Osorio Ferreira*  
EVALDO OSORIO FERREIRA  
Geólogo  
3295 - D 5a. Reg



## ANÁLISE

## PETROGRÁFICA

CPRM

REQUISIÇÃO: 025/SP/90  
Nº DE CAMPO AGR\_QZ

LOTE Nº: 1330/SP

Nº DE LABORATÓRIO IBM\_306

## Características Mesoscópicas

Rocha de cor branca amarelada, muito dura e compacta, riscando o vidro, por vezes com fraturas retas, granulação finíssima, constituída predominantemente por quartzo.

## Composição Mineralógica

## Minerais

Quartzo .....	99%
Zircão	
Apatita	
Minerais Argilosos	
Opacos	
Rutilo	

## Minerais

## Observações

Rocha de granulação finíssima, microgranular, constituida quase que exclusivamente de quartzo, cujos grãos se mostram muito bem interajustados e por vezes também denteados, especialmente em cristais maiores que constituem aglomerados esparsos nos quais podem ser observados sinais de deformação, a qual, sem outras observações de campo complementares, vamos considerar como um meta-chert. Além do quartzo, foram encontrados minúsculos grãos ou cristais de outros minerais tais como zircão, apatita, minerais argilosos, rutilo e opacos, porém, na sua maioria não identificáveis devido as suas ínfimas dimensões e opacidade.

## Classe

Metamorfica

## Rocha

Meta-chert

## Informações Complementares

## Petrógrafo

Evaldo Osorio Ferreira



CPRM

## ANÁLISE

## PETROGRÁFICA

REQUISIÇÃO: 025/SP/90  
Nº DE CAMPO: AGR. 11LOTE Nº: 1330/SP  
Nº DE LABORATÓRIO: IBM 307

## Características Mesoscópicas

Rocha de cor branca, muito compacta, com grande dureza (risca o vidro), constituída quase totalmente por quartzo.

Composição Mineralógica	
	Minerais
Quartzo .....	96
Sericita .....	3
Opacos	
Rutilo	
Minerais Argilosos }.....	1
Apatita	
Zircão	

## Observações

Rocha semelhante a anterior, a qual, vamos considerar também como um metachert, microgranular, formada por uma massa muito fina de pequenos cristais de quartzo bem inter-ajustados e por vezes denteados, na qual destacam-se cristais maiores ou aglomerados de cristais maiores, do mesmo quartzo, nos quais, se observa melhor por vezes intensa deformação e geralmente extinção ondulante, denteamento, etc. Nesta rocha, diferentemente da anterior, são observadas minúsculas e frequentes lâminas de sericita dispersas por toda a rocha. Além do quartzo e da sericita ocorrem ainda outros minerais dispersos também em minúsculos grãos, por vezes não identificáveis. Dentre aqueles passíveis de identificação destacam-se os opacos, o rutilo, os minerais argilosos, a apatita e o zircão.

## Classe

Metamórfica

## Rocha

Meta-chert

## Informações Complementares

## Petrógrafo

Evaldo Osorio Ferrreira



## ANÁLISE

## PETROGRÁFICA

5 3

REQUISIÇÃO 025/SP/90  
Nº DE CAMPO AGR.17LOTE Nº 1330/SP  
Nº DE LABORATÓRIO IBM 308

## Características Mesoscópicas

Rocha de cor branca, muito compacta, bastante dura, capaz de riscar o vidro, constituida quase que exclusivamente por quartzo.

Composição Mineralógica	
Minerais	
Quartzo .....	98
Biotita .....	1
Minerais argilosos	
Rutilo	
Opacos	
Apatita	
Epidoto	
Sericita	
Topazio	

## Observações

Rocha também semelhante as anteriores, igualmente constituída por uma massa microgranular de pequenos cristais xenomorfos de quartzo muito bem denteados e inter-ajustados, porém com muito menos cristais maiores ou aglomerados de cristais maiores do mesmo quartzo que as anteriores e contendo palhetas de cor parda intensa de biotita dispersas. Os opacos, os minerais argilosos, a apatita, o epidoto, o rutilo, a sericita, e um mineral incolor de alto relevo talvez topazio, em pequenos cristais ou palhetas e outros minerais em grãos ínfimos não identificáveis são os demais constituintes observados além dos já anteriormente citados.

## Classe

Metamorfica

## Rocha

Meta-chert

## Informações Complementares

## Petrográfo

Evaldo Osorio Ferreira



## RESULTADOS DE ANÁLISES — MÉTODOS QUANTITATIVOS

CPRM

PERF.

Data

PERF./CONF.

Data

Requisição: 026/SP/90  
 Projeto: VAL3 DO RIBELIRA  
 cc.: 2262.270

Lote nº: 1331/SP  
 Data do registro: 29/12/1990

79 - PO

Cartão nº 15

S E Q	Nº de Campo	Elemento ou Composto	% SiO <sub>2</sub>	% Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	% Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub>	% CaO	% MnO	% MgO	% Na <sub>2</sub> O				
		Código	01	03	31	12	09	15	06				
		Nº de Lab 71 - 78	3	4-9	12	13-18	21	22-27	30	31-36	39	40-45	48
1	XI-X-01	TXX.303	99,4	0,05	0,20	N	0,01	0,10	N	0,05	—	—	—
2	02	310	98,5	0,47	0,19	N	0,01	0,10	N	0,05	—	—	—
3	07	311	99,5	0,05	0,24	N	0,01	0,05	N	0,05	—	—	—
4	11	312	98,8	0,47	0,28	N	0,01	0,10	N	0,05	—	—	—
5	✓ 15	✓ 313	99,0	0,47	0,26	N	0,01	0,05	N	0,05	—	—	—
6	XI-X-17	I...311	99,6	0,05	0,19	N	0,01	0,05	N	0,05	—	—	—
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													

OBS:

Fonte: I. C. de Geologia

Menor que o valor registrado  
 Não detetado  
 Re-interferência

Brinco selado  
 Prómetro perdido  
 I amostra insuficiente



CPRM

## RESULTADOS DE ANÁLISES

## MÉTODOS QUANTITATIVOS

PERF.	Data	PERF/CONF	Data

Requisição: 026/SP/90  
 Projeto: VALE DO RIBEIRA  
 cc.: 2362.270

Lote nº: 1331/SP  
 Data do registro: 23/12/90

79 - 80

Cartão nº 15

S	E	Elemento ou Composto	% MgO	% Na <sub>2</sub> O	% K <sub>2</sub> O	% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	% P. FOGO	% UMIDADE	
Q	Nº de Campo	Código	1.2	10-11	19-20	28-29	37-38	46-47	55-56
1	AG-R-01	IRN309	L 0,05	L 0,05	N 0,05	0,38	0,2	L 0,1	
2	02	310	L 0,05	L 0,05	0,13	L 0,05	0,4	L 0,1	
3	07	311	L 0,05	L 0,05	N 0,05	L 0,05	0,1	L 0,1	
4	11	312	L 0,05	L 0,05	0,08	L 0,05	0,1	L 0,1	
5	✓ 15	✓ 313	L 0,05	L 0,05	0,05	L 0,05	0,2	L 0,1	
6	AG-R-17	IRN314	L 0,05	L 0,05	N 0,05	L 0,05	0,1	L 0,1	
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									

OBS:

L = menor que o valor registrado  
 N = não detectado  
 H = Interferência

B = não determinado  
 P = amostra perdida  
 I = amostras insuficientes

Atenção: A...



## LABORATÓRIO CENTRAL DE ANÁLISES MINERAIS - LAMIN

## ESPECTROGRAFIA ÓTICA DE EMISSÃO

REQUISIÇÃO 52 /SP/90

CPRM PROJETO VALE DO RIBEIRO CC: 2362.270

LOTE N° 1331/SP

FILME N° II-X-194

S	( 0,05 ) Fe %	( 0,02 ) Mg %	( 0,05 ) Ca %	( 0,002 ) Ti %	( 10 ) Mn	( 0,5 ) Ag	( 200 ) As	( 10 ) Au	( 10 ) B	( 20 ) Ba	Nº DE LABORATÓRIO/CARTÃO	Nº DE CAMPO				
1	2.7	8	9.14	15 16.21	22	23.28	29	30.35	36 37.42	43	44.49	50 51.56	57 58.63	64 65.70	71-76 77 78 79.80	SE 0
2	3	1	0.5	0.2	300	0.2	N 200	N 10	15	1500					GXR-5	1
3															0.9	2
4															0.9	3
5															0.9	4
6															0.9	5
7															0.9	6
8															0.9	7
9															0.9	8
10															0.9	9
11															0.9	10
12	0,05	0,02	L 0,05	0,003	20	N 0,5	N 200	N 10	L 10	L 20	IBM 309	09	AGR 01	12		
13	0,05	0,03	L 0,05	0,02	10	3	3	3	3	3	20	310	09	02	13	
14	L 0,05	L 0,02	L 0,05	L 0,002	10	3	3	3	3	3	20	311	09	07	14	
15	0,1	0,05	0,05	0,02	20	3	3	3	3	3	30	312	09	11	15	
16	0,07	0,02	L 0,05	0,01	15	4	4	4	4	4	20	313	09	15	16	
17	L 0,05	L 0,02	L 0,05	0,002	10	N 0,5	N 200	N 10	L 10	L 20	IBM 314	09	AGR 17	17		
18															0.9	18
19															0.9	19
20															0.9	20
21															0.9	21
22															0.9	22
23															0.9	23
24															0.9	24

NOTA: Fe, Mg e Ti estão expressos em %, todos os outros elementos estão expressos em ppm. Os resultados obedecem à escala 1, 0,7, 0,5, 0,3, 0,2, 0,15, 0,1 etc.

(a) Valores inferiores de detecção estão entre parênteses

NE 7530/211 7991

DATA 17.12.190

ANALISTA

Henry

NOTE NO. ....1331 /sp

FILME N°: II-X-194

S	( 1 ) Be	( 10 ) B	( 20 ) Cd	( 5 ) Co	( 10 ) Cr	( 5 ) Cu	( 20 ) La	( 5 ) Mo	( 10 ) Nb	( 5 ) Ni	Nº DE LABORATORIO	CARTAO	Nº DE CAMPO	S E G										
E																								
O	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	57	58 - 63	64	65 - 70	71 - 76	77	78	79 - 80	
1	1	N	10	N	20	30	100	300	20	30	L	10	70							GXR-5	1			
2																				10	2			
3																				10	3			
4																				10	4			
5																				10	5			
6																				10	6			
7																				10	7			
8																				10	8			
9																				10	9			
10																				10	10			
11																				10	11			
12	2	N	10	N	20	N	5	L	10	5	N	20	N	5	L	10	L	5	IBM 309	10	AGR 01	12		
13	1.5									15							L	5	310	10	2	13		
14	L	1								5							L	5	311	10	07	14		
15	1									10	A						N	5	312	10	11	15		
16	N	1	A	A	A	A	A	A	A	L	5	N	20	A	A	L	5	313	10	15	16			
17	L	1	N	10	N	20	N	5	L	10	L	5	L	20	N	5	L	10	L	5	IBM 314	10	AGR 17	17
18																				10	18			
19																				10	19			
20																				10	20			
21																				10	21			
22																				10	22			
23																				10	23			
24																				10	24			
25																				10	25			
26																				10	26			
27																				10	27			
28																				10	28			
29																				10	29			
30																				10	30			

DATA: 17.11.4.1970

ANALISTA:

*o/ ciajá da lgy*

LOTE N°..... 1551/SP.....

FILME N°..... II-X-194.....

103

S	( 10 ) Pb	( 100 ) Sb	( 5 ) Sc	( 10 ) Sn	( 100 ) Sr	( 10 ) V	( 50 ) W	( 10 ) Y	( 200 ) Zn	( 10 ) Zr	Nº DE LABORATÓRIO CARTAO	Nº DE CAMPO	S											
E													E											
1	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	57	58 - 63	64	65 - 70	71 - 76	77	78	79 - 80	0
2	15	N	100	7	L	10	100	50	N	50	15	N	200	100									GXR-5	1
3																							2	
4																							3	
5																							4	
6																							5	
7																							6	
8																							7	
9																							8	
10																							9	
11																							10	
12	N	10	N	100	N	5	100	N	100	L	10	N	50	L	10	N	200	L	10	IBM 309	"	AGR 01	12	
13	N	10	{	N	5	L	10	}	{	L	10	{	5	L	10	{	L	10	{	10	310	"	02	13
14	N	10	}	N	5	10	{	L	10	{	L	10	{	L	10	{	L	10	{	311	"	07	14	
15	L	10	}	L	5	L	10	{	L	10	{	20	{	L	10	{	L	10	{	312	"	11	15	
16	N	10	▼	N	5	N	10	▼	L	10	▼	L	10	▼	L	10	▼	L	15	313	"	15	16	
17	L	10	N	100	L	5	L	10	N	100	L	10	N	50	L	10	N	200	L	10	IBM 314	"	AGR 17	17
18																							18	
19																							19	
20																							20	
21																							21	
22																							22	
23																							23	
24																							24	

OBS: LGR-5 É UMA REFERÊNCIA PARA CONTROLE DO FILME. O OBSTACO TÉCNICO SÓ NOS ASHOTINGS, PODERÁ AFETAR OS CONSULTADOS DOS ELEMENTOS CONSIDERADOS VOLÁTEIS PARA ANÁLISE ELETROGRÁFICA TAIS COMO Ag, Pb e Zn.